

PROJETO: MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NO DF

ENTREVISTADO: ALITA VIEIRA

ENTREVISTADORES: WANDA COZETTI, JEANINA DAHER E VERA CATALÃO

DATA: 13.01.90

INÍCIO

PERG.: ESTAMOS AQUI NA CASA DA PROFESSORA ALITA VIEIRA, PARA ENTREVISTÁ-LA PARA O PROJETO: MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NO DF, EU, VERA LESSA CATALÃO, PEDAGOGA, PROFESSORA WANDA COZETTI, HISTORIADORA E A PROFESSORA JEANINA DAHER, PROFESSORA DE ARTES E FOTÓGRAFA DO NOSSO PROJETO.

ALITA, NÓS GOSTARÍAMOS QUE VOCÊ SE SENTISSE INTEIRAMENTE À VONTADE, ESSE ROTEIRO QUE EU TENHO NA MÃO, NÃO É UM ROTEIRO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS, É MUITO MAIS PARA LEMBRAR A NÓS MESMOS, VOLTA E MEIA, ALGUM ASSUNTO QUE SEJA DO NOSSO INTERESSE, QUE NÃO VENHA A SER TOCADO (I N C O M P L E T O).

E PARA O PROJETO, TODA A SUA VIDA NAS ESCOLAS, TRABALHANDO NA EDUCAÇÃO AQUI EM BRASÍLIA, O NOSSO INTERESSE É SE TORNAR SIGNIFICATIVO, PARA QUE OUTRAS PESSOAS, POSTERIORMENTE, VENHAM OU VIR ESSA GRAVAÇÃO E VENHAM A SABER OUTROS ASPECTOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, QUE ÀS VEZES NÃO ESTÃO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS, NÃO É? POR ISSO MESMO, ESSE NOSSO INTERESSE DE GRAVAR OS DEPOIMENTOS.

ESTEJA À VONTADE, COMECE A CONTAR O MELHOR MOMENTO, POR QUE VEIO PARA BRASÍLIA E POR QUE A EDUCAÇÃO.

RESP.: O porquê da minha vinda a Brasília, vocês já viram num documento aí da CASEB, que fez um relato entrevista com a entrevistadora Fany, que fez um levantamento do meu interesse pela vinda a Brasília; eu só poderia repetir os fatos.

PERG.: A PROFESSORA ALITA VEIO DE ONDE?

RESP.: Eu vim do Rio de Janeiro. Eu estava fazendo um estágio no CBPE - Centro de Pesquisas, mas era funcionária do Paraná. Por motivo da permanência do meu marido no Rio de Janeiro, eu fui fazer esse estágio no CBPE e lá eu soube que havia um concurso, uma seleção para vir para Brasília. Como o meu marido deveria vir a Brasília, eu comecei a me interessar pela nova capital.

PERG.: EM QUE ANO FOI ISSO?

RESP.: Em 59, 60, início de 60.

PERG.: CERTO! E CBPE, O QUE QUE É ISSO?

RESP.: É: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. É um órgão do INEP, faz parte do Ministério da Educação. Lá eu encontrei com pessoas muito capacitadas, encontrei com o Professor Anísio Teixeira, Professor Darcy Ribeiro, Professor Armando Hildebrand, trabalhei com a Professora Ely Caldeira, do Paraná e comecei a me interessar por Brasília. Assisti as palestras do ISEB sobre Brasília; aí me decidi, viria para Brasília de qual quer forma.

PERG.: ESSAS PALESTRAS FAZIAM PARTE DE UM TRABALHO, JÁ PARA AS PESSOAS SE INTERESSAREM, COMO É QUE É ISSO?

RESP.: É! exatamente isso. Um trabalho do MEC, do Ministério da Educação, para poder arregimentar pessoas para Brasília. Então, cada palestra era de uma área: professor Ernesto Silva, fala-

de amizade, vivi grande conhecimento profissional; a professora Helena Reis. Eu aprendi a paciência, a dedicação, o amor à criança num outro prisma, o amor à criança numa dedicação total. Então, eu me dediquei, me dediquei totalmente à educação. Era um dos grandes ciúmes do meu marido era... (RISOS) eu preferia a escola do que a casa, do que dona de casa. Então, eu contra balançava os problemas daqui de casa e me dedicava inteiramente à escola. Quando aqui cheguei, eu já fui convidada para direção de escola, por causa do meu currículo e a minha experiência profissional. Eu conheci a professora Stela Guimarães, que é... ela, com a professora Santa, conversando comigo, acabaram me convidando... o professor Armando Hildebrand, me convidaram para dirigir a Escolinha na 108. Inaugurada, me escolheram.

PERG.: FOI A PRIMEIRA ESCOLA, NÃO É?

RESP.: Não! a 308 foi a primeira escola. Já existia a 308, que a professora Stela era diretora. Então, a 108 foi a primeira escola depois da inauguração, porque a 308 era antes. Então.. (ENTREV.: QUAL ERA O NOME DA ESCOLA?) - ...108, chamavam do IAPB, Escola do IAPB; era só escola primária. Na CASEB, que era a escola do ginásio.

PERG.: ERA CONHECIDA COMO: ESCOLA DO IAPB, POR QUE, ERA PERTO?

RESP.: É! Escola do IAPB, Escolinha do IAPB. Não! porque o IAPB, os funcionários todos do IAPB, faziam, moravam... (ENTREV.: NA QUELES BLOCOS, NÃO É?) - ...é! naqueles blocos. (ENTREV.: ATENDIA MAIS A ESSAS FAMÍLIAS.) - As famílias do IAPB. Então, chamava: escolinha 108 do IAPB.

PERG.: A QUADRA JÁ ESTAVA PRONTA?

RESP.: Já estava pronta! (ENTREV.: A ESCOLA VEIO JUNTO COM A QUADRA.) - A escola já veio junto com a quadra. E havia a escola da 206, que a professora Maria Melo também. Então, nós fazíamos o grupo para integrar a Escola Parque. Era uma Escola

PERG.: DEVIA SER UMA ESCOLA PARQUE PARA QUATRO ESCOLAS? FICOU UMA ESCOLA CLASSE E SÓ DEPOIS QUE FOI CONSTRUÍDA A OUTRA ESCOLA?

RESP.: Quatro escolas classe, só depois a 107 e daí que foi construída a 107.

PERG.: NÓS TEMOS DUAS ESCOLAS PARQUES NA ASA SUL.

RESP.: É! a daí foi mais tarde, foi bem mais tarde. Na inauguração só tinha Escola Parque, em que a professora Stela era a diretora. (ENTREV.: É A DA 508?) - Da 308! (ENTREV.: 508, 507.) - 308! e ela coordenava nossos trabalhos dentro das Escolas Classe. Aí que eu aprendi muito, foi a minha mestra. Fiz mais que curso de pedagogia com a professora Stela (RISOS).

PERG.: E A PROFESSORA ANA BERNARDES?

RESP.: Foi depois, porque depois que eu fui diretora da Escola 108, eu fiz o concurso para diretora, porque aí fui convidada; a 108 foi convite. Quando a professora Helena Reis veio para Brasília em 61, ela achou por bem, fazer um concurso de direção entre as professoras, para mandar para as outras escolas. Então, selecionava diretoras. E eu sempre fui assim, muito careta, achava que convite... eu nunca gostei muito de convite para cargos, eu achava que devia ser por méritos: você não precisa, já é diretora da escola! eu disse: mas eu quero entrar no concurso! eu fui até uma das únicas diretoras, que já era diretora, que entrou no concurso. Aí, puxa! não sei porquê, eu tirei o primeiro lugar no concurso. (ENTREV.: NÃO SABE PORQUÊ!) (RISOS) - É! Não sei porquê. Eu fui indicada, então, para a 114, porque a 114, era uma Escolinha nova do Banco do Brasil, feita por um auxiliar do Oscar Niemeyer, o Wilson Reis Neto, um arquiteto que tinha assim, muito carinho pela escola 114. Ele queria (INCOMPLETO) fazer da Escola 114, uma escola que ele chamava: "MODELO", mas não era escola modelo, era escola como outra, todas as outras, mas queria que desse uma continuidade feliz para a escola, não é? uma boa continuidade. A escola era linda, toda ajardinada, com espelho d'água, com um mural todo colorido. Os alunos mesmos... você... foi que você falou que os alunos têm saudades do tempo que a escola era...

(ENTREV.: SIMPLEMENTE UMA LEMBRANÇA "CONTINUAÇÃO ILEGÍVEL".)

porque era muito bonita a escola. Nós recebíamos turistas do mundo inteiro, só para ver a arquitetura da escola. A escola era mesmo um primor e eu trabalhava mesmo muito para conservar aquilo. Trabalhei muito tempo ali, tanto é que eu recusei alguns convites para sair da escola e vir para o departamento de amor que eu tinha pela escola, porque eu estava, tinha iniciado aquela escola. Fui convidada para ir para o curso de direção e recusei para poder ficar na escola. Um dia, a professora Ana Bernardes me chamou para ser supervisora na sede e eu estava esperando ser introduzida no gabinete, quando encontrei a professora Stela e ela disse: eu já sei o que você está fazendo aqui! você vai ser convidada para um novo cargo. Eu disse: mas eu não... ela: não termine! pense bem, porque de tanto você recusar, um dia não te chamam mais! e você tem que crescer. Ela foi uma professora maravilhosa. - Você tem que crescer, porque nós, na vida, nós nunca paramos; nós temos que estar constantemente em evolução. Aquilo foi uma água fria na minha fervura do "NÃO!". Eu cheguei lá e a professora Ana Bernardes disse: eu tenho um cargo de supervisora e estava me lembrando de você; para supervisionar escola. Você teve experiência de direção de escola, você começou em Brasília mais cedo. Então, nós queríamos sua colaboração para orientar as outras diretoras. Aí quando eu lembrei de Stela, eu disse: estou aqui!

PERG.: EM QUE ANO FOI ISSO?

RESP.: Foi em 65! foi em 65! aí, supervisionei escola de Taguatinga, escola de Sobradinho, de Planaltina; não tinha Ceilândia naquele tempo. Agora, do IAPI... (ENTREV.: COMO SE DAVA ESSA SUPERVISÃO?) - ..nós visitávamos as escolas, montávamos uma espécie de um questionário, preenchíamos e trazíamos para discutir; trazíamos na secretaria e discutíamos como é que estava sendo dirigida a escola, os problemas que tinham a escola e procurávamos resolver, ajudar a escola. Nossa orientação era ajuda, era supervisão mesmo, não é? ajuda técnica na qualidade do ensino (TOSSE) e na ajuda administrativa também, porque não existiam os complexos. Então, éramos nós que íamos às escolas.

PERG.: A LIGAÇÃO ERA FEITA ATRAVÉS DA SUPERVISÃO? ERAM VÁRIOS SUPERVISORES?

RESP.: Era feita através da supervisão, vários supervisores, cada uma de uma área. Eu fui do Plano Piloto, depois passei para Taguatinga, depois passei para Sobradinho. (ENTREV.: ÁREA GEOGRÁFICA.) - Área geográfica; rural, fiz muita; adorava ir às escolas rurais, gostava demais das escolas rurais. As escolas rurais, eram exatamente as escolas que nós tínhamos no Paraná, que chamavam: Escola Isolada, de uma professora com quatro turmas. Então, nós orientávamos como é que elas deviam fazer. Fui até para o Vale do Amanhecer, cheguei lá, me lembro tão bem, numa ocasião que cheguei lá, tinham crianças presas no Vale do Amanhecer. Tinha cadeia de criança e eu fiz um ultimato: Se continuar cadeia para criança, porque eu vou voltar próxima semana; se existir cadeia para criança, eu peço à secretaria para fechar a escola. A criança ia ficar de castigo, porque lá eram crianças semi-abandonadas; os pais... (ENTREV.: UM

Orfanato! e qualquer realidade da criança ORFANATO.T - ...um

a diretora que ama a educação, a diretora faz um bom trabalho.

PERG.: PROFESSORA ALITA, NESSE TEMPO DE SUPERVISÃO, EU ACREDITO QUE
A SENHORA PODE OBSERVAR A CHAMADA: EVASÃO ESCOLAR APROVEITADA.

o pessoal chegando; e chega mais, chega mais. Eu acho que até hoje, não parou de chegar gente, não parou de chegar. Quanto mais escolas, salas de aula se fazia nas cidades satélites, mais precisava, porque era mais gente chegando. Então, foi uma adaptação que foi se fazendo.

PERG.: E AS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO, TAMBÉM PASSARAM A SER MENORES ? DAVA PARA PERCEBER ISSO, ESSA DIFERENÇA, PORQUE A GENTE LÊ MUITO EM LIVRO, QUE COM O GOVERNO MILITAR, AS VERBAS ESCOLARES FORAM REDUZIDAS.

RESP.: É: só pensava mais... você pensava mais em sala de aula. Exatamente reduziu, porque se pensou mais em botar menino dentro da sala de aula. Então, a qualidade teve um embate, porque você tinha que pôr menino de 7 a 14. Você não podia pensar em menos de 6. Se você não tinha de 7 a 14, que é o que... (ENTREV.: ERA TAXA OBRIGATÓRIA.) - ...taxa obrigatória. Então, tinha que fazer sala de aula. E aí, continuava chegando gente, aumentando mais as cidades satélites do que o Plano Piloto. Tanto é que pararam os jardins de infância. Os jardins de

níveis, porque nós tínhamos funcionários da câmara, funcionários do IAPB, de todos os níveis, não é? netos do Oscar Niemeyer, faziam parte da nossa escola, que era um dos nossos alunos de nível bom e tinham os filhos dos empregados (INCOMPLETO). Então, o nível era de todas as áreas.

PERG.: DOS CANTEIROS DE OBRA TAMBÉM?

RESP.: Tudo, tudo! de tudo! nós tínhamos, nós atendíamos tudo. Moravam, tinham as moradias todas aqui perto. Agora, as classes eram organizadas por faixa etária. Nós procurávamos localizar a faixa etária e dávamos o atendimento dentro da faixa etária e trazidos, porque nem currículo, os currículos as professoras traziam ainda dos Estados. Nós ainda não tínhamos nem currículo daqui. Então, a 108 fez uma escola assim, toda experimental, até que a Escola Parque começou a organizar, mais ou menos, a orientação que nós íamos ter. Aí que apareceu a orientação educacional e orientação pedagógica com a professora Helena Reis... (ENTREV.: EM QUE ANO?) - ...em sessenta e... ah! você agora me pegou. 62; 61, 62.

PERG.: QUER DIZER, ATÉ AQUELE MOMENTO NÃO TINHA UMA LINHA CURRICULAR COMUM ÀS ESCOLAS?

RESP.: Não, não tinha!

PERG.: E O TRABALHO DO PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA, COMO... TODA VISÃO EDUCACIONAL DELE, COMO ISSO CHEGAVA NAS ESCOLAS? QUER DIZER, CHEGAVA DE UMA MANEIRA... ALGUMA PROFESSORA APLICAVA, OUTRA NÃO APLICAVA, COMO É QUE ERA?

RESP.: Não: nós aplicávamos através da Escola Parque. (ENTREV.: SÓ NA ESCOLA PARQUE.) - Na Escola Parque! a Escola Parque nos orientava... (ENTREV.: ERA GERADA DELAS.) - ...e depois, geravam orientação para todas às escolas que faziam parte da Escola Parque, porque nós trabalhávamos muito em conjunto; a Escola Classe dava as disciplinas: português, matemática, história, aquelas disciplinas. E... (ENTREV.: O NOME AINDA ERA HISTÓRIA.) - ...é! ainda era história, porque nós não tínhamos, nós não tínhamos ainda currículo feito. E na Escola Parque eles faziam: iniciação musical, faziam educação física, que

chamava "Educação Física", faziam artes, ginástica... (ENTREV.: ERA O DIA INTEIRO QUE ELES FICAVAM LÁ?) - ...era o dia inteiro! no início, eram quatro horas de escola classe e quatro horas na... que é isso que o aluno (INCOMPLETO). O aluno fazia integral, mas nós tivemos sérios problemas com os pais. Haviam pais que gostavam, porque entregavam; a escola sendo feita de depósito para alguns pais; e para outros, a preocupação era que eles ficavam muito pouco com os alunos, com os filhos. Então, houve até reclamação também; não vou citar o nome, mas uma alta funcionária aí, a senhora de um alto funcionário do senado, que me disse que no dia dos pais e no dia das mães, ela queria o filho com ela e não com a escola, porque nós fazíamos as festinhas no dia. Então, no sábado e no domingo, alguns pais achavam maravilhoso, sabe? inclusive, livre, como eles chamavam, dos filhos no sábado e no domingo, quando nós fazíamos a festinha das comemorações. Tentando, eu já fazia um currículo moderno, dentro das atividades, um currículo mais vivo, mais rico para a criança, mas, alguns pais não gostavam, queriam também os filhos para eles nesse horário, não é? (RISOS) às vezes, problemas, nós tivemos. Um, tive um problema sério com um pai, que era ascensorista de um ministério. E ele chegou para mim e disse: eu não quero minha filha junto com meninos! eu quero minha filha... eu vim para Brasília, porque minha filha estudava no Rio, não sei aonde, numa classe só feminina e a senhora tem que fazer uma escolinha aqui.. para lhe exigir que a senhora tem que fazer na escola, uma classe só feminina! e eu era nova, não tinha ainda muito jeito de falar, ainda não tinha aprendido com os mineiros e com os goianos o jogo de cintura (RISOS), ainda era paranaense brava (RISOS), paranaense: o senhor vai me fazer um favor, quando eu for ao seu ministério, eu não vou mexer nos botões do seu elevador! aqui na escola, quem mexe nas classes e monta as classes somos nós! o senhor vai me dar um crédito de confiança e vai deixar...

.FINAL DA TRANSCRIÇÃO DO LADO "A" DA FITA I, REFERENTE A ENTREVISTA COM A PROFESSORA ALITA VIEIRA.

.BSB / 20.03.92

.TRANSCRIÇÃO FEITA POR BEBETO ALVES.

(QNN 40 CJ "F" CS 01 - CEILÂNDIA / DF. - TEL. 376 4167 "recado")